

Conferência Inovação e Conhecimento
Assembleia da República, 8 de Janeiro de 2018

Mário A. Barbosa

i3S - Instituto de Investigação e Inovação em Saúde; ICBAS - Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar; Universidade do Porto

Há dois eixos do Portugal 2030 que estão intimamente ligados: a **Inovação e o Conhecimento** e a **Qualificação, Formação e Emprego**.

No eixo de **Inovação e Conhecimento**, o objetivo estratégico é assegurar as condições de competitividade empresarial e o desenvolvimento da base científica e tecnológica nacional para uma estratégia sustentada de inovação.

A solidez das instituições vai ser essencial para a implementação deste objetivo.

Tem havido uma evolução positiva na atual legislatura em termos de promoção da investigação. Porém, essa evolução ocorre num sistema que mantém grandes fragilidades institucionais e que terá dificuldade em ser sustentável no atual quadro. A generalidade das instituições de investigação está demasiado dependente de fundos competitivos. Por exemplo, praticamente todo o financiamento do i3S tem origem em programas competitivos ou na prestação de serviços, implicando uma gestão num clima de grande incerteza, particularmente no novo quadro de compromissos assumidos ao abrigo do emprego científico. A implementação de estratégias de médio prazo, essenciais à consolidação do sistema científico, passa pelo reforço do financiamento plurianual das instituições (financiamento a 5 anos).

A robustez das instituições vai ser essencial no quadro muito competitivo do programa Horizon Europe em que haverá, em relação ao programa Horizon 2020, um aumento orçamental estimado de quase 30%. Este aumento dos fundos europeus e o próprio desenho do programa irá implicar uma maior responsabilidade dos estados em relação às políticas de investigação, e não o contrário.

No eixo **Qualificação, Formação e Emprego** o objetivo é assegurar a disponibilidade de recursos humanos com as qualificações necessárias ao processo de desenvolvimento e transformação económica e social nacional, assegurando a sustentabilidade do emprego. É essencial que o conceito de sustentabilidade de emprego inclua o emprego científico, através da criação de carreiras de investigação nas instituições de investigação.

Nesta legislatura o emprego científico tem sido, na área da investigação científica, a grande prioridade do governo. Ou seja, ser cientista passou a ser, claramente, uma profissão. Consolida-se, finalmente, uma evolução que começou em 2000, com a criação dos primeiros laboratórios associados dotados de verbas para a contratação de investigadores. Só ao fim de 18 anos Portugal conseguiu terminar com a situação inaceitável de ter profissionais altamente qualificados a serem remunerados através de contratos sucessivos de bolsas de pos-doutoramento. Porém, a precariedade das posições de investigador continua a existir,

mesmo a níveis de topo. Novamente, a solidez das instituições de investigação vai ser essencial para a estabilidade do emprego científico.

A participação de instituições de investigação vai ser essencial para uma estratégia sustentada de inovação. Atualmente, o desenvolvimento de carreiras de doutorados fora da academia continua a ser pouco contemplado nos programas de doutoramento e nas estratégias de empregabilidade das instituições. É essencial que se promova e valorize a aquisição de competências de carácter transversal, incluindo por parte dos doutorados, alterando o modelo atual, excessivamente baseado na produção científica. Há várias formas de o fazer, incluindo a nível da avaliação de candidaturas promovidas pela FCT.

A solidez do sistema científico implica diversidade de fontes de financiamento. Em Portugal, estamos demasiado dependentes da agência nacional de financiamento, a FCT. Na região Norte, os fundos regionais têm sido essenciais para a sustentabilidade das instituições. Importa que se mantenham, numa estratégia concertada com os fundos geridos a nível do governo central, promovendo sinergias e complementaridades.

Finalmente, há um aspeto que não deveria estar ausente num documento de estratégia: a promoção da saúde e a prevenção da doença. Nenhum dos eixos do Portugal 2030 menciona a palavra saúde. Mesmo num documento de reflexão sobre o **Futuro da Política de Coesão**, a palavra saúde aparece uma única vez, associada à “competitividade e coesão na baixa densidade”. A promoção de hábitos de vida saudáveis, incluindo entre a população mais jovem, o diagnóstico precoce de doenças, e o apoio ao que se convencionou chamar o envelhecimento ativo, deviam fazer parte de uma estratégia nacional de longo prazo.